

# Ciências da Saúde:

## Investigação e Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez  
María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# Ciências da Saúde:

Investigação e  
Prática



Guillermo Julian Gonzalez Perez  
María Guadalupe Vega-López  
(organizadores)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadores</b>	Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> María Guadalupe Vega-López
<b>Imagem da Capa</b>	peopleimages12/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da Saúde [livro eletrônico] : investigação e prática / Organizadores Guillermo Julián González-Pérez, María Guadalupe Vega-López. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-09-3

DOI 10.37572/EdArt\_291123093

1. Ciências da Saúde – Pesquisa. 2. Enfermagem. I. González-Pérez, Guillermo Julián. II. Vega-López, María Guadalupe.

CDD 610.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

La construcción de conocimiento sobre la salud y la enfermedad demanda la intervención de distintas disciplinas, en particular, cuando se centra en el enfermo más que en la enfermedad y pretende dar respuestas adecuadas en cada situación. Esto implica estudiar con distintas herramientas metodológicas cada problema de salud y, a través de la práctica, a partir de los resultados hallados, encontrar soluciones eficaces y eficientes. En tal sentido, el documento que se presenta a continuación incluye tanto resultados de proyectos de investigación que evidencian la presencia de problemas de salud y su impacto a nivel colectivo, como aquellos que buscan en la práctica clínica las alternativas adecuadas para resolver las complicaciones que analizan.

Así, en esta obra se integran diversos estudios que, desde la psicología, la epidemiología, la demografía, la medicina, la enfermería o la biología, entre otras disciplinas, y con aproximaciones teóricas y metodológicas diferentes, dirigen su atención a temáticas de actualidad en el campo de la salud, tales como la pandemia de COVID-19, los problemas de salud mental, la situación de los cuidadores, el control de procesos infecciosos en distintos niveles o el uso de la inteligencia artificial para el diagnóstico de enfermedades.

Autores de Colombia, Brasil, Portugal, México y Argentina participan con sus trabajos en este volumen, brindando al lector la oportunidad de acercarse -aunque sea un poco- a las complejas realidades que viven los países iberoamericanos en el campo de la salud. El libro está compuesto por 13 capítulos que se agrupan en cuatro ejes temáticos: Covid-19: Implicaciones para la Atención, Enfermería: Cuidados a la Salud, Problemas de Salud Mental y Diagnóstico, Tratamiento y Control de Enfermedades.

La anterior organización da la oportunidad a los lectores de encontrar con mayor facilidad trabajos que convergen en su objeto de estudio o en el ámbito concreto en que se desarrollan. Asimismo, brinda la posibilidad de reflexionar con más profundidad sobre cada una de estas temáticas. Invitamos a los lectores interesados en las ciencias de la salud a adentrarse en las páginas de esta obra y sacar sus propias conclusiones de la misma.

Dr. Guillermo Julián González-Pérez  
Dra. María Guadalupe Vega-López

## SUMÁRIO

### COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA LA ATENCIÓN

#### **CAPÍTULO 1.....1**

A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO SETOR SAÚDE E A RESPOSTA À COVID-19 EM PERSPECTIVA GLOBAL

Nilson do Rosário Costa

Paulo Roberto Fagundes da Silva

Marcos Junqueira do Lago

Alessandro Jatobá

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230931](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230931)

#### **CAPÍTULO 2.....16**

SAÚDE MENTAL E PERTURBAÇÃO DE USO DE ÁLCOOL: QUAL O IMPACTO DO CONFINAMENTO?

Sónia Ferreira

Joana Teixeira

Violeta Nogueira

Inês Pereira

Olga Maria Martins de Sousa Valentim

Lídia Susana Mendes Moutinho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230932](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230932)

#### **CAPÍTULO 3.....28**

COVID-19 Y ESPERANZA DE VIDA: IMPACTO EN LOS ADULTOS MAYORES DE JALISCO, MÉXICO

Guillermo Julián González-Pérez

María Guadalupe Vega-López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230933](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230933)

### ENFERMERÍA: CUIDADOS A LA SALUD

#### **CAPÍTULO 4.....37**

DE CUIDADOR A SER CUIDADO: A EXPERIÊNCIA DE DOENÇA NOS ENFERMEIROS

Isabel Maria Ribeiro Fernandes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230934](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230934)

**CAPÍTULO 5..... 50**

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO A PESSOAS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhenifer Simões de Oliveira  
Magda de Lara Hartman  
Pyetro Matheus Mendes Lima e Souza  
Antonio Carlos Schwidersk  
Marli Aparecida Rocha de Souza  
Lorena Vedovato de Almeida

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230935](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230935)

**PROBLEMAS DE SALUD MENTAL**

**CAPÍTULO 6..... 69**

BURNOUT E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM TRABALHADORES POR TURNOS DE UMA UNIDADE DE HEMODINÂMICA

Joana Margarida Rodrigues Martins  
Joaquim Alberto Pereira  
Telmo Pereira  
Sílvia Santos  
Jorge Conde

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230936](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230936)

**CAPÍTULO 7..... 91**

CARACTERÍSTICAS DE DEPRESIÓN Y ANSIEDAD EN ESTUDIANTES MIGRANTES INTERNOS DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Liliana García Reyes  
Miguel Ángel Tuz Sierra  
Gabriela Isabel Pérez Aranda  
Sinuhé Estrada Carmona

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230937](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230937)

**CAPÍTULO 8..... 101**

DEMÊNCIA DE ALZHEIMER: DESAFIOS, IMPACTO NOS CUIDADORES INFORMAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Laura Brito  
Ângela Leite

M. Graça Pereira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230938](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230938)

## DIAGNOSTICO, TRATAMIENTO Y CONTROL DE ENFERMEDADES

### **CAPÍTULO 9.....129**

INTELIGENCIA ARTIFICIAL: ENFOQUE MÉDICO PARA EL DIAGNÓSTICO DE CÁNCER DE MAMA

Gianfranco Jesús Curci Robledo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2911230939](https://doi.org/10.37572/EdArt_2911230939)

### **CAPÍTULO 10.....136**

DIARREA CRÓNICA Y VIH, REPORTE DE UN CASO: COINFECCIÓN DE *MICOBACTERIUM AVIUM* Y CITOMEGALOVIRUS

Yoko Indira Cortés-López

Juan Carlos Domínguez- Hermsillo

Aurora Paola Cruz Alcalá-Alegría

Karen Itzel Degante-Abarca

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29112309310](https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309310)

### **CAPÍTULO 11.....145**

LIPODISTROFIA: CAMBIOS METABOLICOS Y SOMATOMETRIA, ASOCIADO EN PACIENTES TRATADOS CON BICTEGRAVIR/ TENOFOVIR ALAFENAMIDA/ EMTRICITABINA

Josué Héctor Azcona Trejo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29112309311](https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309311)

### **CAPÍTULO 12..... 160**

EVALUACIÓN DEL ACEITE FOLIAR DE XILOPIA AROMÁTICA MART PARA EL CONTROL BIOLÓGICO DE ENFERMEDADES TRANSMISIBLES POR INSECTOS VECTORES

Leonardo Fabio Monroy Prada

Hernando Augusto Meza Osorio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29112309312](https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309312)

**CAPÍTULO 13 .....170**

**IMPACTO DE LOS DESINFECTANTES SOBRE LA INCIDENCIA DE INFECCIONES  
INTRAHOSPITALARIAS EN UNA UNIDAD DE SALUD**

Lirio Nathali Valverde Ramos

Ricardo Valdés Castro

Rafael Figueroa Moreno

Juan Pablo Ramírez Hinojosa

Silvia Villanueva Recillas

Margarita Lozano García

Yadira Sánchez Godínez Xóchitl

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29112309313](https://doi.org/10.37572/EdArt_29112309313)

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....179**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 180**

# CAPÍTULO 5

## A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO HUMANIZADO A PESSOAS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1</sup>

Data de submissão: 20/09/2023

Data de aceite: 09/10/2023

**Jhenifer Simões de Oliveira**

<https://orcid.org/0009-0009-8176-7150>

**Magda de Lara Hartman**

<https://orcid.org/0009-0001-8983-0195>

**Pyetro Matheus Mendes Lima e Souza**

<https://orcid.org/0009-0002-5547-3887>

**Antonio Carlos Schwidersk**

<http://lattes.cnpq.br/4448705986553796>

<https://orcid.org/0009-0007-8019-4325>

**Marli Aparecida Rocha de Souza**

<http://lattes.cnpq.br/9656358861010970>

<https://orcid.org/0000-0003-3032-9619>

**Lorena Vedovato de Almeida**

<http://lattes.cnpq.br/5049073248146506>

<https://orcid.org/0000-0001-5490-4740>

**RESUMO:** Transgêneros são pessoas que não se identificam com seu sexo biológico, possuindo uma identidade que difere da

que lhe foi atribuída ao nascer. Por serem minoria na sociedade, os transgêneros estão suscetíveis a inseguranças, discriminações, preconceitos e agressões por parte daqueles que não aceitam e/ou não compreendem a inserção desses na sociedade normativa, fazendo com que haja maior incidência de depressão e outros transtornos mentais como ansiedade, consumo de substâncias ilícitas e ideação suicida, devido a essa perseguição e não-aceitação social e desta forma, estão propensos a menor procura por serviços de saúde. Sendo assim, a equipe multiprofissional de saúde, entre eles os enfermeiros, devem integrar esses indivíduos no atendimento humanizado. **Objetivo:** analisar o atendimento e a conduta dos enfermeiros diante de pessoas transgêneros nos serviços de saúde. **Método:** Utilizado a revisão integrativa de literatura, com pesquisas nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, publicados entre 2017 e 2022, em inglês e português. **Resultados:** A busca na literatura permitiu elencar 10 artigos, dos quais foi possível categorizar condutas associadas a Enfermagem, como: (1) ineficácia de conteúdo transgênero na graduação e nas atividades profissionais; (2) pouco conhecimento sobre esses indivíduos; (3) crenças e valores pessoais que interferem no atendimento; (4) baixa procura por serviços de saúde; (5) respeito ao nome social; (6) necessidade de melhorias contínuas nos processos de saúde, acolhimento, receptividade e atuações no aspecto físico, social, mental e sexual.

<sup>1</sup> Projeto de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da UNIDOMBOSCO Centro Universitário, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, Curitiba, 2022. Orientador: Prof. Me. Antônio Carlos Schwiderski.

**Considerações finais:** Essencial que os enfermeiros busquem alternativas para o atendimento integral dos transgêneros mediante capacitação adequada, bem como que os cursos de graduação ofertem disciplinas sobre a temática da teoria à prática, para a ampliação do leque de conhecimentos sobre os transgêneros e na atenção com foco em integralidade e humanização em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transgênero. Enfermagem. Saúde. Cuidados.

“Entender e respeitar o próximo como ser humano, com seus defeitos e qualidades, é o que nos deixa mais próximos de uma sociedade mais justa”  
(Autor Desconhecido, 2022).

## 1 INTRODUÇÃO

A identidade de gênero é entendida como a forma que o indivíduo se percebe de modo íntimo e particular, como masculino ou feminino, podendo estar concordante e alinhado ao sexo biológico (cisgênero), ou estar divergente e em desacordo com o sexo biológico (transgênero) (GRUNDY-BOWERS; READ, 2020).

Quando em desacordo, utiliza-se o termo transgênero, para identificar pessoas que possuem determinado sexo biológico, porém não se identificam dessa forma, ou seja, possuem uma identidade de gênero distinta, entre o sexo biológico e seu próprio reconhecimento corporal e identitário (SHERMAN *et al.*, 2021).

Por serem minoria na sociedade e estarem em desacordo com algumas crenças e ideologias, acredita-se que parte das inseguranças e discriminações sofridas pelos transgêneros, ocorrem devido à falta de conhecimento e informações, resultando em uma sociedade que ainda os entende, como detentores de uma anormalidade ou doença, pensamento que também pode ser compartilhado por familiares e profissionais da saúde (MEDEIROS; FACUNDES, 2022).

Esses atos discriminativos violam os direitos humanos, causando constrangimentos, negligência, omissão, aumentando o nível de adoecimento físico e mental, podendo desencadear quadros de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais, abuso de substâncias ilícitas, automedicações e ideias suicidas (GUZMÁN-GONZÁLEZ *et al.*, 2020).

Contudo, é interessante ressaltar que, segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo nº196, é dever do Estado “promover Políticas Públicas de Saúde de modo igualitário” (BRASIL, 1988). Além de considerar a Lei nº 8080/90, referente ao Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza ser dever do Estado, União e Municípios, fornecer o atendimento integral, gratuito, universal e com igualdade aos cidadãos, sem que haja discriminações de qualquer natureza (BRASIL, 1990).

Na CF, conforme o artigo 7º, é destacado ações como Universalidade, Integralidade e Igualdade (BRASIL, 1990). A Universalidade é o direito de acesso aos serviços de saúde, a integralidade diz respeito as ações de promoção, prevenção e reabilitação de saúde e a igualdade ou equidade é o atendimento igualitário, sem discriminação e desigualdades, independentemente de raça, sexo, gênero, etnia e *status* social (BRASIL, 1988).

Apesar da proteção aos direitos humanos contida na CF, somente em 2009, no Brasil, foi possibilitado que os usuários do SUS pudessem ter direito ao atendimento por seu nome social e apenas em 2011, o Ministério da Saúde (MS) implementou a importante Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais e Assexuais). A referida Lei, orienta e destaca que a identidade de gênero, bem como a orientação sexual, são fundamentais nos atendimentos de saúde, sem qualquer tipo de preconceito a esses indivíduos (BRASIL, 2013).

Ao adentrarem no SUS, muitas vezes os transgêneros acabam se deparando com equipes despreparadas ou mesmo desrespeitosas no atendimento. Fato que remete a falta de preparo das equipes multiprofissionais de saúde, o que gera agravos aos transgêneros e continuam sofrendo com preconceito, estigmas, agressões e condições precárias de saúde, causando prejuízos a sua saúde física e mental (CHANG, 2019).

Nesse sentido, profissionais da saúde como os enfermeiros e que muitas vezes são os responsáveis pelo primeiro atendimento e sua continuidade, podem contribuir com seu atendimento, para reduzir essas barreiras nas Unidades de Saúde, melhorando a avaliação e promoção de saúde (ZIEGLER, 2020).

Para que o enfermeiro possa auxiliar na saúde global desses pacientes, é preciso que eles compreendam as possíveis intercorrências sociais, familiares e até mesmo culturais presentes na história desses indivíduos, que possivelmente interferem na saúde física e mental. Desta forma, contribuindo em cenários de adoecimento físico e mental e conseqüentemente, afastamento dos serviços de saúde. (GRUNDY-BOWERS; READ, 2020).

O papel do enfermeiro é fundamental na orientação acerca de exames de rotina, hábitos saudáveis, escuta ativa, compartilhamento de informações, inclusão do indivíduo em programas de saúde, encaminhamentos a especialidades médicas, além de consultas e diagnósticos em enfermagem (CHANG, 2019).

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica, em razão da possibilidade de explanação sobre a importância da assistência em Enfermagem ao público transgênero, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais para fornecer suporte

adequado e necessário, destacando a habilidade do enfermeiro em lidar com esses pacientes a partir de um olhar humanizado e amplo, percebendo a importância de ampliar os conhecimentos sobre a temática e reduzir os estigmas profissionais e sociais.

Para tanto, entende-se que deve ser levado em consideração a humanização e respeito durante o atendimento a essa população, que frequentemente já possui vivências crônicas de estigmas, agressões físicas e verbais e exclusão social, que poderão resultar na escassez da procura por serviços de saúde.

Nesse contexto abordado, a questão norteadora deste estudo foi: Como a Enfermagem pode promover a integralidade e a humanização no atendimento às pessoas transgêneros?

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o atendimento humanizado e a conduta dos enfermeiros diante de pessoas transgêneros, nos cuidados em serviços de saúde.

## 2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado nesse trabalho foi a revisão integrativa da literatura, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas, com a realização de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Conforme apontado por Mendes, Galvão e Silveira (2008) este tipo de pesquisa é composta por 6 passos sequenciais fundamentais para sua elaboração: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) análise dos artigos por parte dos revisores; 5) Interpretação dos artigos selecionados; (6) síntese do conhecimento e apresentação final.

Este trabalho também utiliza pesquisa qualitativa que segundo Gil (2021), destaca a eficiência para obtenção de dados em profundidade acerca dos mais diversos aspectos da vida social e é a mais flexível entre todas as técnicas de levantamento de informações. Assim, perante a fragilidade encontrada pelo paciente transgênero nos atendimentos de saúde, surge a urgência e necessidade de aprofundar os conhecimentos científicos quanto a atuação do enfermeiro nesse contexto.

Dessa forma, a etapa 1 compreendeu a elaboração da questão norteadora: “Como a Enfermagem pode promover a integralidade e a humanização no atendimento às pessoas transgêneros?”

Conforme a etapa dois, a pesquisa ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (plataforma de busca da *U. S. National Library of Medicine*). Os descritores foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo “Enfermagem”, “Transgênero”, “Saúde” e “Cuidados”, e em inglês “*Nursing*”, “*Transgender*”, “*Health*” e “*Care*”, combinados a partir dos operadores booleanos “AND/OR”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais, na íntegra e *online*; no período entre 2017 e 2022, visando abranger estudos com publicações mais atualizadas; em inglês e português; que abordassem especificamente as ações, abordagens e importância da Enfermagem com pacientes transgênero. Os critérios de exclusão foram: estudos de revisão (integrativa, bibliográfica, de literatura e sistemática); monografias, dissertações e teses; publicados em *sites* ou literatura cinzenta; que contemplassem outras populações que não transgênero.

Na etapa três, foram extraídas informações dos artigos e necessárias para compor o embasamento do estudo, visando organizar esses dados, sendo realizada por três revisores competentes. Na etapa quatro, os dados foram analisados de modo subjetivo e crítico pelos mesmos avaliadores, permitindo a etapa cinco, ligada à interpretação dos achados e elaboração da discussão da Revisão Integrativa. Por fim, na etapa seis, foi realizada apresentação destes resultados, evidenciando os principais resultados para a construção do conhecimento.

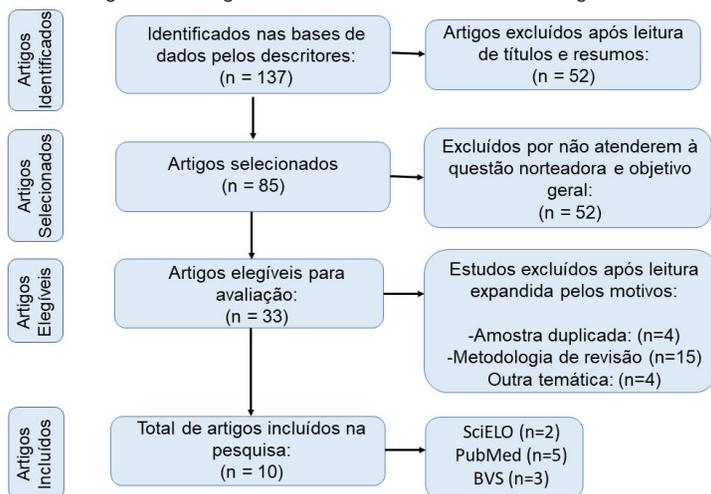
### 3 RESULTADOS

As buscas nas bases de dados permitiram identificar 137 artigos, sendo excluídos 52 após a leitura dos títulos e resumos, restando 85. Posteriormente foram excluídos mais 52 por não atenderem à questão norteadora e objetivo. Desses, 33 foram elegíveis para avaliação, 23 foram excluídos após a leitura expandida, por amostra duplicada, metodologia de revisão ou outra temática. Por fim, foram incluídos no total 10 artigos, sendo dois da SciELO, cinco da PubMed e três da BVS, como mostra Figura 1, que também descreve o fluxograma da busca de resultados, segundo o método PRISMA de Moher et al (2009).

Os resultados apontaram 10 achados na literatura, dos quais quatro foram em português e seis em inglês, sendo um de 2022, três de 2021, quatro de 2020 e dois de

2019. Os estudos encontrados na SciELO, foram dos autores Souza e Tanaka (2020) e Nascimento *et al.* (2020), os encontrados na BVS foram de Silva *et al.* (2021), Guimarães *et al.* (2020) e Sefolosh, Wyk e Wath (2019) e os encontrados na PubMed de Koch *et al.* (2021), Sherman *et al.* (2021), Ziegler (2020), Ziegler, Carrol e Shortall (2020) e García-Acosta *et al.* (2019).

Figura 1 – Fluxograma de busca de dados da revisão integrativa.



Fonte: Os autores (2022), baseado em Moher *et al.* (2009).

Dessa forma, os estudos incluídos foram identificados na discussão desta pesquisa em numeral sequencial (A1, A2, A4... A10).

O quadro 1 a seguir, mostra os autores, ano de publicação, revista, país de publicação, título de estudo, objetivo, procedimentos metodológicos, resultados e conclusão para um melhor entendimento.

Quadro 1 – Amostra dos resultados selecionados.

Autores/ Ano de Publicação	Revista/País de Publicação	Título do Estudo	Objetivo	Procedimentos Metodológicos	Resultados/Conclusão
S o u z a , T a n a k a 2022 SciELO	Revista Brasileira de Enfermagem Brasil	Cuidado em saúde: pesquisa-ação com pessoas trans em situação de rua.	Analisar as representações sobre o cuidado em saúde prestado às pessoas trans em situação de rua.	Estudo exploratório, descritivo, com Pesquisa-ação com 10 mulheres trans e três homens cisgêneros, com grupos de intervenções focais e análise de conteúdo a partir da aproximação e atuação de um enfermeiro da Estratégia Saúde da Família com pessoas trans em situação de rua.	Os cuidados em Enfermagem perpassam pelas dimensões técnicas, relacionamento, estrutural e cidadania, tendo o enfermeiro competência e sensibilidade, para auxiliar O (a) trans em situação de rua a evitar exclusão, adoecimento e pobreza, com orientações para que continue a busca pelo tratamento nas US, compondo os cuidados integrals de saúde.
Koch <i>et al.</i> 2021 PubMed	<i>Nurse Education in Practice</i> Escócia	<i>Role-play simulation to teach nursing students How to provide culturally sensitive care to transgender patients.</i>	Melhorar o conhecimento e o conforto dos alunos sobre os cuidados de indivíduos transgêneros e aumentar a inteligência cultural sobre a temática.	Estudo realizado com 72 estudantes de licenciatura em enfermagem, com aplicação de simulação como estratégia interativa de aprendizado para promover melhoria do cuidado e atenção ao paciente transgênero.	Os futuros profissionais de enfermagem, destacaram que após a prática da simulação houve aumento da capacidade comunicativa com possíveis pacientes transgênero, reduzindo desconfortos e discriminações na US com melhora do cuidado a essa população vulnerável.

Sherman <i>et al.</i> 2021 PubMed	<i>Nurse Education Today</i> Australia	<i>Transgender and gender diverse health education for future nurses: Students' knowledge and attitudes.</i>	Avaliar a eficácia e viabilidade preliminares (ou seja, atrito, engajamento, aceitabilidade) do Projeto de Integração Curricular Transgênero na melhoria do conhecimento e atitudes de saúde relacionados ao transgênero e gênero diverso entre uma amostra de estudantes de enfermagem pré-licenciatura.	Pesquisa <i>online</i> para avaliar o conhecimento de 160 estudantes de Enfermagem sobre a saúde de transgênero em pré e pós teste após aplicação de conteúdo de transgênero em minicursos na graduação.	O pós-teste evidenciou que houve melhoria nos conhecimentos adquiridos por esses indivíduos, permitindo otimizar a prestação de cuidados a pacientes transgênero e na atuação de modo global, envolvendo aspectos físicos, mentais e sociais.
Silva <i>et al.</i> 2021 BVS	REVISA Brasil	Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária.	Descrever a produção do cuidado em Enfermagem à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Pessoas Trans Queers Intersexos, Assexuais e outras identidades sexuais e de gênero, a partir das reflexões acerca do trabalho da enfermeira.	Estudo qualitativo com entrevista com 18 enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde.	Apesar das fragilidades no conhecimento integral dessa população e do reconhecimento das vulnerabilidades, os enfermeiros buscam acolhimento integral, programas de planejamento familiar, testagem de infecções e distribuição de preservativos, cuidam da saúde mental, sexual e endócrina, da prevenção de doenças e saúde imunológica.
Guimarães <i>et al.</i> 2020 BVS	Revista de Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Brasil	Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil.	Avaliar a implementação da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT (PNAIPLGBT) na atenção básica de saúde e compreender o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca da diversidade sexual e da homofobia.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, com 10 profissionais de enfermagem de equipes de ESF, com entrevista semiestruturada e observação participante, coletando informações pertinentes sobre as ações e conhecimentos do enfermeiro com população LGBT.	Os enfermeiros relataram pouco conhecimento sobre as Políticas Nacionais de Saúde Integral à População LGBT, evidenciando despreparo. Entretanto, as ações de enfermagem estavam voltadas aos esclarecimentos, testes rápidos, orientações, auxílio com saúde mental, acolhimento, apoio e respeito ao nome social.

Nascimento <i>et al.</i> 2020 SciELO	Revista Latino-Americana de Enfermagem Brasil	Crianças e adolescentes transgêneros brasileiros: atributos associados à qualidade de vida.	Descrever atributos associados à Qualidade de Vida de crianças e adolescentes transgêneros brasileiros segundo sua própria percepção.	Estudo descritivo com 32 indivíduos transgêneros entre 8 e 18 anos, com entrevistas a partir de depoimentos coletados pela escola de Enfermagem.	Foi percebido pela escola de Enfermagem, que a qualidade de vida dos transgêneros se torna mais reduzida principalmente devido ao preconceito e a discriminação, impactando na saúde física, mental e social, criando estigmas, evidenciando a necessidade das ações de profissionais da saúde e da escola de enfermagem no atendimento integral a esses indivíduos.
Ziegler 2020 PubMed	<i>Journal of Nursing Management</i> Reino Unido	<i>The integral role of nurses in primary care for transgender people: A qualitative descriptive study.</i>	Compreender as atividades de enfermagem, treinamento e os principais apoios necessários para prestar cuidados primários a indivíduos transgêneros.	Pesquisa qualitativa com entrevistas de 45 a 90 minutos com 6 enfermeiras na Atenção Primária à Saúde.	Foi visto que há pouco conhecimento, treinamentos e capacidade técnica sobre transgêneros, sendo necessário melhorias contínuas e Políticas Públicas, para eliminar barreiras no atendimento integral, visto que, os enfermeiros são importantes para o atendimento aos transgêneros.
Ziegler, Carrol e Shortall 2020 PubMed	<i>Creative Nursing</i> Estados Unidos	<i>Design Thinking in Nursing Education to Improve Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex and Two-Spirit People.</i>	Desenvolver soluções eficazes para os problemas atuais usando o pensamento criativo e uma abordagem centrada no ser humano.	Foi utilizado metodologia “ <i>design thinking</i> ”, que é relativa à estruturação de promoção de abordagens criativas e inovadoras para áreas interdisciplinares, melhorando a prática clínica e a qualidade do atendimento.	Foi criado ferramentas de educação <i>online</i> que permite ampliar o conhecimento dos enfermeiros. A metodologia <i>design thinking</i> , evidenciou que há potencial de desenvolvimento inovador e criativo, mediante a prática de enfermagem, melhorando a APS para indivíduos trans e LGBTQIA+ como um todo.

García-Acosta et al. 2019 PubMed	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i> Suíça	<i>Impact of a Formative Program on Transgender Healthcare for Nursing Students and Health Professionals. Quasi-Experimental Intervention Study.</i>	Avaliar o aumento do nível de conhecimento dos alunos do último ano de enfermagem, aplicando estratégias metodológicas como a aprendizagem baseada em problemas e o filme-fórum.	Participaram do estudo 59 estudantes de enfermagem em um grupo de intervenção com aulas e outro grupo controle com 57 sem aulas ou oficinas sobre o tema. Na intervenção, houve <i>workshop</i> de curso de formação sobre transgêneros. A comparação do nível de conhecimento ocorreu antes e após o <i>workshop</i> .	Houve diferença significativa no grupo que teve as intervenções, aumentando o conhecimento, sendo a oficina eficaz para aperfeiçoar o conhecimento sobre transgêneros.
Sefolosh, Wyk e Wath 2019 BVS	<i>Journal of Homosexuality</i> Estados Unidos	<i>Reframing Personal and Professional Values: A Substantive Theory of Facilitating Lesbian, Gay, Bisexual, transgender and Intersex Youth-Inclusive Primary Health Care by Nurses.</i>	Desenvolver a teoria substantiva com base nos processos sociais envolvidos na facilitação da atenção primária à saúde inclusiva para jovens LGBBT.	Abordagem de teoria construtivista fundamentada com amostra de 7 enfermeiras a partir de entrevistas, embasada nas estratégias e reflexões dos enfermeiros para o atendimento desses pacientes.	Foram evidenciadas condições, contextos, ações, interações e consequências relacionadas a facilitação da APS para transgêneros e população LGBT, evidenciando a necessidade de aprimorar os cuidados de enfermagem.

Fonte: Os Autores (2022).

Nessa vertente dos cuidados de saúde na população transgênero, a coleta dos dados dos estudos permitiu que fossem elencadas algumas categorias (unidades temáticas) referentes ao tema, sendo apontadas conforme os autores/ano de estudos que trataram sobre esses elementos (QUADRO 2).

Há muito discurso sobre equidade do Sistema Único de Saúde, entretanto, entende-se que a padronização de protocolos assistenciais de forma universal, acaba por ignorar as particularidades presentes na realidade desses grupos e que muitas vezes é diferente do heteronormativo (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Quadro 2 – Unidades Temáticas obtidas na coleta dos dados.

CATEGORIAS	AUTORES	INTERPRETAÇÃO
Ineficácia de conteúdo transgênero na graduação	Koch <i>et al.</i> (2021), Sherman <i>et al.</i> (2021), Silva <i>et al.</i> (2021), Ziegler, Carroll e Shortal (2020), Garcia-Acosta <i>et al.</i> (2019)	Os alunos da graduação de Enfermagem possuem poucas ou nenhuma disciplina voltada aos cuidados de saúde com pacientes transgêneros
Ineficácia de treinamentos profissionais	Guimarães <i>et al.</i> (2020), Silva <i>et al.</i> (2021), Nascimento <i>et al.</i> (2020), Ziegler, Carroll e Shortal (2020), Sefolosh, Wyk e Wath (2019)	Existe baixo índice de treinamentos profissionais para os enfermeiros, independentemente do âmbito de atuação
Ineficácia no conhecimento sobre transgêneros	Koch <i>et al.</i> (2021), Sherman <i>et al.</i> (2021), Silva <i>et al.</i> (2021), Guimarães <i>et al.</i> (2020), Ziegler (2020), Ziegler, Carroll e Shortal (2020), Garcia-Acosta <i>et al.</i> (2019), Sefolosh, Wyk e Wath (2019)	Os enfermeiros possuem poucos conhecimentos sobre os transgêneros, tanto em relação ao significado do termo quanto de suas particularidades e especificidades de cunho físico, social, psicológico
Crenças pessoais do enfermeiro	Sherman <i>et al.</i> (2021), Sefolosh, Wyk e Wath (2019)	As crenças pessoais, como religião e cultura interferem diretamente na eficácia e qualidade dos serviços de Enfermagem
Baixa procura de transgêneros nos serviços de saúde	Souza e Tanaka (2022), Guimarães <i>et al.</i> (2020), Nascimento <i>et al.</i> (2020)	Os transgêneros possuem menor propensão à procura dos serviços de saúde devido a fatores como receio, preconceito, vergonha e discriminação
Atuação da Enfermagem no respeito ao nome social	Souza e Tanaka (2022), Koch <i>et al.</i> (2021), Silva <i>et al.</i> (2021), Guimarães <i>et al.</i> (2020), Nascimento (2020)	Os enfermeiros devem se referir aos transgêneros conforme o nome social, respeitando a livre escolha e o gênero do indivíduo, a partir de suas escolhas e particularidades

Necessidade de melhoria contínua sobre transgêneros	Souza e Tanaka (2022), Sherman et al (2021), Ziegler (2020), Ziegler, Carroll e Shortal (2020), Nascimento <i>et al.</i> (2020), Garcia-Acosta <i>et al.</i> (2019)	Existe necessidade de melhorias contínuas dos enfermeiros para a atuação diretamente com transgêneros, visando melhorar a qualidade do atendimento e reduzir a escassez da procura pelos serviços de saúde
Enfermagem, acolhimento e receptividade	Souza e Tanaka (2022), Koch <i>et al.</i> (2021), Silva <i>et al.</i> (2021), Nascimento <i>et al.</i> (2020)	A Enfermagem atua no âmbito social e psicológico a partir de uma atuação humanizada, acolhendo e recebendo esses pacientes para que eles se sintam seguros e pertencentes ao âmbito de cuidados de saúde
Enfermagem e atuações no aspecto físico, social, mental e sexual	Souza e Tanaka (2022), Sherman et al (2021), Silva <i>et al.</i> (2021), Nascimento <i>et al.</i> (2020), Ziegler (2020)	Os enfermeiros atuam nos exames de rotina com transgêneros, como imunológicos, sexuais, hormonais, saúde mental e demais consultas em Enfermagem

Fonte: Os autores (2022).

## 4 DISCUSSÃO

Nesse contexto dos cuidados de saúde, é dever dos profissionais como os enfermeiros, tratar todo e qualquer paciente da mesma forma, respeitando suas diferenças e vulnerabilidades, como os transgêneros, por exemplo, uma vez que esses indivíduos são mais descriminalizados e estão em situação de grande vulnerabilidade social, constituindo um cenário propício para perturbações emocionais e angústias. Entretanto, os enfermeiros nem sempre estão preparados para a assistência à população transgênero devido à falta de conteúdos específicos e aprendizado prático desde a graduação. (GRUNDY-BOWERS; READ, 2020).

Isso é evidenciado no estudo de Sherman *et al.* (2021) (A1), em que os autores avaliaram em uma população de 160 estudantes de graduação em Enfermagem, o conhecimento desses futuros profissionais sobre saúde de transgêneros mediante contexto de pré e pós-teste, após intervenção de conteúdo sobre a temática. O resultado obtido, evidenciou que as respostas destacavam a necessidade do conhecimento dos termos gênero e sexualidade. Houve importante aumento no conhecimento sobre transgêneros após as intervenções.

Em estudo similar, Koch *et al.* (2021) (A2) também buscaram compreender o conhecimento de 72 alunos de Enfermagem, realizando simulações pedagógico-interativa para obter melhor aprendizado. Foi evidenciado benefícios dessa simulação para a

melhoria da abordagem a pacientes transgênero, reduzindo possíveis desconfortos e discriminações do profissional, fazendo com que os ambientes de saúde fossem mais adequados para esses atendimentos.

Esse cenário também foi observado por García-Acosta *et al.* (2019) (A3), com oficinas ministradas em um grupo de 59 alunos de Enfermagem, que obtiveram aulas específicas sobre transgêneros, comparado a outro grupo de 57 alunos sem essas aulas de melhoramentos. Após a aplicação teórica e técnica, os autores destacaram que houve diferença significativa na aquisição de conhecimentos pelo grupo submetido às intervenções, aumentando a capacidade de abordagem aos pacientes e foco em suas especificidades, a partir de uma escuta ativa e humanizada.

Dessa forma, é visto que, atualmente não há mais espaço para falta de conhecimento ou interesse em abordar temáticas de gênero e sexualidade, sendo necessário otimizar o nível de formação e experiências de futuros profissionais, a fim de garantir formação de equipes de saúde mais aptas ao atendimento universal (GARCÍA-ACOSTA *et al.*, 2019).

Entende-se, a partir do exposto, que para que seja possível fornecer serviços de saúde e acesso integral para pessoas transgênero, é fundamental que todos os envolvidos na equipe multiprofissional, saibam o contexto social no qual esses indivíduos estão inseridos e suas necessidades de saúde, devendo estar preparados para permitir um ambiente seguro dentro dos contextos de saúde, sem que haja estigmas e preconceitos.

Entretanto, percebe-se fragilidades no conhecimento e atuação com essa população, conforme exposto por Silva *et al.* (2021) (A4), que observaram barreiras relacionadas ao atendimento aos transgêneros, devido em razão da inexistência de disciplinas na graduação e poucos ou nenhum treinamento na área profissional. Em contrapartida, foi verificado que os enfermeiros buscam tentar acolher com receptividade de forma integral e sem distinções, nos programas de planejamento familiar, testagem de infecções sexualmente transmissíveis, distribuições de preservativos, atenção com a saúde mental e sexual, exames de rotina, prevenção e atenção à saúde endócrina e imunológica.

Assim, é preciso aprofundar o treinamento e abordagem multiprofissional para pessoas transgênero, de modo a melhorar a saúde física e mental, e para isso é preciso que os profissionais busquem aprimorar as lacunas existentes sobre a temática (VALENTINE; SHIPERD, 2018). A equipe de Enfermagem é geralmente referência nos cuidados a saúde, sendo o primeiro contato do transgênero com os serviços ambulatoriais e hospitalares, além de ser fundamental para promover atividades de promoção e prevenção de saúde, além de estratégias no que tange aos agravos de doenças (KELLETT; FITTOON, 2016).

Guimarães *et al.* (2020) (A5) avaliaram com entrevista e observação participante de 10 enfermeiros que atuavam na ESF quantos aos conhecimentos acerca da Política Nacional de Saúde Integral à População LGBT, e foi visto que os enfermeiros relataram pouco conhecimento sobre o tema, evidenciando despreparo técnico e social no acolhimento e integração desses pacientes nos serviços de saúde. Entretanto, houve relatos que apontaram sobre ações da Enfermagem como esclarecimento, testes rápidos, orientações de saúde, saúde mental e respeito ao nome social (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

Sobre isso, a identidade social é um fator relevante na saúde transgênero, visto que é uma possibilidade de auto reconhecimento conforme sua própria observância de identificação de gênero, e isso deve ser respeitado em todas as esferas, seja familiar, social ou na área da saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Grundy-Bowers e Read (2020) complementam essa afirmação, ao relatarem que apesar de ser, por vezes, um desafio aos atendimentos aos transgêneros, é fundamental que a linguagem e comunicação correta sejam efetivadas conforme as preferências desses indivíduos, compreendendo terminologias e nomes sociais e permitindo a integridade global dos transgêneros.

Ao abordarem sobre o atendimento integral e universal, além do respeito à identidade de gênero desses sujeitos, Sefolosa, Wyk e Wath (2019) (A6) observaram que existem barreiras e facilitadores dos cuidados de Enfermagem, apontando principalmente o déficit de entendimento sobre a temática como uma das barreiras na formação profissional inadequada, e como facilitadores o fato de que é fundamental que o profissional perpasse suas próprias crenças e valores para integrar o atendimento humanizado, sem que haja conflitos de qualquer ordem e assim os transgêneros possam ser atendidos em sua integralidade.

Esses preconceitos podem ser gerados devido a não aceitação social relativa à incompatibilidade do sexo biológico com a identificação de gênero, criando barreiras e reduzindo a capacitação profissional. Isso pode ser observado a partir de posturas e atendimentos inadequados, ou mesmo com conotação preconceituosa por parte dos profissionais de saúde (BELÉM *et al.*, 2018).

Isso afeta a busca pelos serviços na Atenção Primária à Saúde, aliado ao pouco conhecimento sobre as necessidades individuais e particulares dos transgêneros, conforme apontado por Ziegler (2020) (A7), sendo fundamental a promoção de capacitação técnica aos enfermeiros para os cuidados a curto, médio e longo prazo, visto que esses indivíduos poderão precisar de atendimentos relacionados à utilização de hormônios de transição, realizando acompanhamento e encaminhamento.

Nesse contexto, o tratamento hormonal surge como uma possibilidade para a autoafirmação de gênero, configurando como possibilidade de transição caso o indivíduo queira. Nisso, os enfermeiros podem atuar tanto na parte burocrática dos sistemas de saúde, quanto no auxílio da identificação desses indivíduos e no encaminhamento a médicos especialistas (KELLETT; FITTOON, 2016).

Outros cuidados estão relacionados à saúde mental, como a depressão, a ansiedade, o estresse crônico, as atitudes violentas, o abuso no uso de álcool e drogas e até mesmo tentativas de suicídio, que ocasionam uma redução na qualidade de vida dessa população. Assim, avaliar os sintomas de saúde mental é uma atitude importante para uma avaliação completa (VALENTINE; SHIPERD, 2018).

Isso é evidenciado na pesquisa de Nascimento *et al.* (2020) (A8) com 32 participantes transgêneros entre 8 e 18 anos, que buscou compreender a qualidade de vida em crianças e adolescentes transgêneros. Foi observado que existem transtornos mentais associados à convivência com um ambiente preconceituoso e discriminatório, como baixa autoestima, depressão e ansiedade. Nesse sentido, é preciso que os enfermeiros busquem estratégias para reduzir o sofrimento psíquico, visto que representam um papel importante na promoção da saúde, podendo contribuir com informações, atendimento humanizado, diagnósticos de Enfermagem e encaminhamentos para especialistas.

Considerando esse cenário, a depressão é vista de forma agravada, pois as evidências mostram que ela acomete 44% mais as mulheres transgêneros do que homens transgêneros. Para jovens, por exemplo, o suporte parental se mostra essencial, entretanto, em inúmeros casos tal suporte não é uma realidade, e a depressão poderá ser agravada também devido à não aceitação social (CIASCA; HERCOWITZ; LOPES JUNIOR, 2021).

Esses aspectos mentais também foram observados por Souza e Tanaka (2022) (A9), em uma pesquisa sobre os cuidadores de Enfermagem para indivíduos transgêneros em situação de rua, a partir de uma pesquisa-ação com 10 mulheres transgêneros e 3 homens cisgêneros. Foi percebido que os enfermeiros devem buscar cuidados além da dimensão física, tendo esse profissional o papel de agir de forma integral para fornecer orientações gerais de saúde, como cuidados nos domínios sexual, mental, social e pessoal.

Nesse viés, é entendido que o fato de o indivíduo se assumir como transgênero é de uma mudança completa, ou seja, pessoal, social e familiar, fazendo com que preconceitos sejam gerados e barreiras sociais se tornem ainda mais evidentes, criando inferências negativas em inúmeras esferas (MEDEIROS; FACUNDES, 2022).

Sobre a temática, Ziegler, Carroll e Shortall (2020) (A10) utilizaram abordagens criativas e inovadoras para melhorar o pensamento crítico e atendimento humanizado de um grupo formado por dois estudantes de Enfermagem, um de Política de Saúde e um facilitador ligado ao movimento LGBT, a partir de cinco etapas: empatia com a população, concentrar no problema específico, idealizado ideias rápidas, protótipos de planejamentos para soluções e testagem a partir de *feedback*.

Nesse cenário, foi proporcionado ferramentas educacionais *online* com objetivo de favorecer o aprendizado com recursos de simulação virtual, jogos, autoavaliações e oportunidades de reflexão, compartilhando pensamentos, experiências e estratégias para a autorreflexão, buscando compreender barreiras e facilitadores de acesso de saúde para transgêneros. A atividade permitiu que os enfermeiros desenvolvessem criticamente soluções para melhorar as práticas com esses indivíduos, a partir de um método criativo denominado de “*Design Thinking*” (ZIEGLER; CARROLL; SHORTALL, 2020).

Por fim, é possível apontar as categorias que foram evidenciadas nesse estudo: ineficácia de conteúdos sobre transgêneros na graduação e na área profissional; ineficácia de treinamentos e conhecimentos pessoais do enfermeiro sobre a temática; crenças pessoais como religião e cultura que interferem diretamente no atendimento à esses sujeitos; baixa procura de transgêneros nos serviços de saúde; atuação da Enfermagem no respeito ao nome social e na melhoria contínua, acolhimento e receptividade e atuações diversas no âmbito físico, social, mental e sexual.

## 5 CONCLUSÃO

Os indivíduos transgêneros sofrem frequentemente com discriminações, insegurança e falta de procura no atendimento aos serviços de saúde, tendo níveis de qualidade de vida e saúde mais reduzidos, que podem propiciar o desgaste da saúde mental, facilitando a instauração de quadros de depressão, ansiedade e outros transtornos mentais como abuso de drogas e demais substâncias ilícitas, automedicações e ideias suicidas, por exemplo.

Dessa forma, o enfermeiro se mostrou um profissional fundamental nos serviços de saúde quando falamos sobre transgêneros, buscando atendimentos humanizados na garantia dos direitos humanos constitucionais e perpassando as barreiras nos atendimentos, que muito estão relacionadas ao preconceito, discurso de ódio e baixa compreensão e aceitação, tendo em vista a criação de protocolos que ajudem a entender esta população.

Considera-se que a Enfermagem possui um papel importante no acolhimento, respeito e integração desses indivíduos nos atendimentos de saúde, visto que por vezes,

estes são considerados os profissionais de porta de entrada para os atendimentos, ou seja, eles devem fornecer cuidados integrais sem que haja discriminação, tendo escuta acessível e sensível frente às adversidades e diversidades.

Ainda que exista uma legislação que contemple a obrigatoriedade de respeitar o nome social e o atendimento como qualquer cidadão conforme a constituição federal de 1988 do artigo 7º a universalidade, integridade e igualdade, mais por falta de conhecimento da população em compreender as pessoas transgêneros.

Nessa pesquisa foi preciso compreender e apresentar que existem diversidades entre elas a de gêneros, e que mudanças de pensamento e comportamento são necessárias também na área da saúde, que deve se adequar sempre a essas modificações na busca por conhecimento e recursos que permitam que todo e qualquer indivíduo tenha acesso igualitário à saúde, ainda mais considerando que indivíduos transgênero possuem uma carga de violação de direitos, como o preconceito, devendo enfrentar barreiras cotidianas como agressões físicas e verbais, além de violências em geral.

O papel dos enfermeiros é fundamental nos serviços de saúde, permitindo a continuidade dos cuidados, visto que estes profissionais possuem alta gestão de liderança, guiando os cuidados e ensinamentos e assumindo responsabilidade nas esferas físicas, sociais, de saúde e culturais para perpassar as barreiras necessárias e facilitar o acesso de transgêneros aos serviços de saúde.

Importante destacar que a principal limitação para a realização desse trabalho ocorreu devido a poucos estudos publicados que sejam específicos sobre a atuação de enfermeiros com transgêneros, visto que muitos autores tratam do contexto geral da população LGBTQIA.

Por fim, é fundamental destacar que a quebra de estigmas da profissão deve ocorrer ainda durante a graduação, modificando a grade curricular para que a temática possa ser melhor abordada e o futuro profissional já esteja preparado para atuar com esses indivíduos nos serviços de saúde, reduzindo preconceitos e aumentando a sensibilidade humana e profissional com essa população.

## REFERÊNCIAS

BELÉM, J. M.; *et al.* Atenção à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na Estratégia Saúde da Família. **Rev baiana enferm.** v. 32, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26475>>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 03 out. 2022.

CIASCA, S. V.; HERCOWITZ, A.; LOPES JÚNIOR, A. **Saúde LGBTQIA+**: práticas de cuidado transdisciplinar. São Paulo: Manole, 2021.

CHANG, B. *Suicide prevention in transgender youth and adolescents: A poststructural nursing perspective*. **J Child Adolesc Psychiatr Nur.** v. 32, p. 45–46, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31081168/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

GARCÍA-ACOSTA, J. M.; et al. *Impact of a Formative Program on Transgender Healthcare for Nursing Students and Health Professionals*. **Quasi-Experimental Intervention Study.** v. 16, n. 17, sep. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31480755/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GRUNDY-BOWERS, M.; READ, M. *Developing cultural competence in caring for LGBTQI+ patients*. **Equality and diversity: evidence & practice.** v. 35, n. 2, feb. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31468809/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

GUIMARÃES, N. P.; et al. *Avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT em um município da região Sudeste do Brasil*. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.** v. 14, n. 2, p. 372-85, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102546>>. Acesso em: 14 out. 2022.

GUZMÁN-GONZÁLEZ, M.; et al. *Salud mental en población transgénero y género no conforme en Chile*. **Rev Med Chile.** v. 148, p. 1113-1120, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.cl/pdf/rmc/v148n8/0717-6163-rmc-148-08-1113.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2022.

KELLETT, P.; FITTON, C. Supporting transvisibility and gender diversity in nursing practice and education: embracing cultural safety. **Nursing Inquiry.** v. 24, n. 1, jan. 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27457725/>>. Acesso em: 12 out. 2022.

KOCH, A.; et al. *Role-play simulation to teach nursing students how to provide culturally sensitive care to transgender patients*. **Nurse Education in Practice.** v. 54, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34175652>>. Acesso em: 06 out. 2022.

MEDEIROS, L. L. de.; FACUNDES, V. L. D. Sexualidade, identidade de gênero e as interferências na saúde mental. **Research, Society and Development.** v. 11, n. 6, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28414/24977/331319>>. Acesso em: 11 out. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Enf.*, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2022.

MOHER, D.; et al. *The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement*. **PLoS Medicine.** v. 6, n. 7, 2009. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000097>>. Acesso em: 29 out. 2022.

NASCIMENTO, F. K.; *et al.* Crianças e adolescentes transgêneros brasileiros: atributos associados à qualidade de vida. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/pvdvkBMdT3yYGrmcMZ3VGfS/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2022.

OLIVEIRA, G. S.; *et al.* Serviços de saúde para lésbicas, gays, bissexuais e travestis/transsexuais. **Rev enferm UFPE online**., Recife, v. 12, n. 10, p. 2598-609, out., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237014>>. Acesso em: 22 set .2022.

SEFOLOSHA, A.; WYK, N. V.; WATH, A. V. D. *Reframing Personal and Professional Values: A Substantive Theory of Facilitating Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Intersex Youth-Inclusive Primary Health Care by Nurses*. *Journal of Homosexuality*. v. 68, n. 8, p. 1298-1318, jul. 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31799891/>>. Acesso em: 09 out. 2022.

SHERMAN, A. D. F.; *et al.* *Transgender and gender diverse health education for future nurses: Students' knowledge and attitudes*. **Nurse Educ Today**. v. 97, feb. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33279814/>>. Acesso em: 06 out. 2022.

SILVA, A. A. da C.; *et al.* Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **REVISA**. v. 10, n. 2, p. 291-303, abr./jun. 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224128>>. Acesso em: 09 out. 2022.

SILVA, N. L.; *et al.* Identidade social da pessoa transgênero: análise do conceito e proposição do diagnóstico de enfermagem. **Rev Bras Enferm**. v. 73, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TpH8W4hr8MGxVRzkW3TbkKq/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SOUZA, E. S. de; TANAKA, L. H. Cuidado em saúde: pesquisa-ação com pessoas trans em situação de rua. **Rev Bras Enferm**. v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/yhwykMJV5LpzjVvwLzWJQcc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

VALENTINE, S. E.; SHIPHERD, J. C. *A systematic review of social stress and mental health among transgender and gender non-conforming people in the United States*. **Clinical Psychology Review**. v. 66, p. 24-38, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29627104/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

ZIEGLER, E. *The integral role of nurses in primary care for transgender people: A qualitative descriptive study*. **J Nurs Manag**. v. 29, n. 1, p. 95-103, nov. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33090583/>>. Acesso em: 07 out. 2022.

ZIEGLER, R.; CARROLL, B.; SHORTALL, C. *Design Thinking in Nursing Education to Improve Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex and Two-Spirit People*. **Creative Nursing**. v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321796/>>. Acesso em: 10 out. 2022.

## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Guillermo Julián González-Pérez:** Sociólogo, Demógrafo y Doctor en Ciencias de la Salud. Orientación socio-médica. Profesor-Investigador Titular "C" y responsable del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano" en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1993 del Sistema Nacional de Investigadores de México auspiciado por CONAHCYT (actualmente Nivel III) y miembro de la Academia Mexicana de Ciencias desde 2002. Ha publicado más de 140 artículos científicos en revistas indizadas del campo de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, diversos libros como autor, editor o coordinador y dirigido más de 50 tesis de posgrado.

**María Guadalupe Vega-López:** Licenciada en Trabajo Social; Maestra en Salud Pública; Maestra en Sociología y Doctora en Ciencias de la Salud, Orientación Socio-médica. Profesora-Investigadora Titular "C", fundadora y directora del Centro de Estudios en Salud, Población y Desarrollo Humano, en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud de la Universidad de Guadalajara, México. Miembro desde 1999 del Sistema Nacional de Investigadores de México (actualmente Nivel II); integrante del Cuerpo Académico Consolidado "Salud, Población y Desarrollo Humano". Ha publicado más de 110 artículos científicos en revistas indizadas del área de las Ciencias Sociales aplicadas a la salud y la Salud Pública, así como diversos libros como autora y coordinadora, de carácter internacional. Es revisora en varias revistas científicas de carácter internacional.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aceite essencial foliar 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

Adesão Terapêutica 17

Adultos mayores 28, 31, 35, 126

Aedes aegypti 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169

Alcoolismo 17, 26, 106

Amonio cuaternario 170, 171, 174, 175, 176, 177

Análise comparada 1

Años de Esperanza de Vida Perdidos 28, 3

Ansiedad 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

### B

Burnout 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

### C

Cáncer de mama 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Capacidade institucional 1, 2, 3, 5, 11, 12

Citomegalovirus 136, 137, 138, 139, 142, 143

Control biológico 160, 161, 168, 169

COVID-19 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 114, 122, 124, 127

Cuidadores informais 101, 102, 103, 113, 114, 115, 120

Cuidados 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 102, 103, 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120

### D

Demência de Alzheimer 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 119, 120

Depresión 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desinfetantes 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Diagnóstico clínico 129, 134, 135

Diarrea 136, 137, 138, 139, 140, 142

Dislipidemia 145, 147, 150

Doenças cardiovasculares 69, 70, 73, 74, 86, 102

## E

Enfermagem 16, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 87, 112, 122

Enfermeiros 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 87

Esperanza de vida 28, 29, 30, 34, 35, 145

Estudiantes migrantes internos 91, 97, 99

Experiência vivida de doença 37, 39

## F

Fenomenologia 37, 40, 49

## G

Género 51, 52, 57, 60, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 81, 82, 91, 96, 99, 106, 114, 150, 151, 154

## H

Hipoclorito de sodio 170, 171, 173, 175, 177, 178

Holter 69, 70, 74, 75

## I

Implicações para a prática 24, 101, 102, 119

Índice de Segurança Sanitária Global 1

Infecciones 136, 140, 170, 171, 172, 174, 177, 178

Infecciones relacionadas con la asistencia sanitaria 171

Inibidores de integrasa 145, 148, 152, 153, 154, 156, 157

Iniciativa 103, 108, 129, 130, 131, 134

Inteligencia artificial 129, 130, 131, 134, 135

## L

Lipodistrofia 145, 157

## M

MAC 136, 138, 141, 142, 143

Metabolismo 145, 150

Minería de datos 129

Mortalidad 28, 30, 33, 35, 36, 129, 137, 145, 146, 160, 161, 164, 166, 167

## P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 114, 124

## Q

Qualidade de vida 17, 58, 64, 65, 68, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 115, 120

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 86, 87, 88, 101, 102, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 168, 169

Saúde Mental 16, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 113

Sobrecarga 70, 101, 102, 110, 113, 114, 115, 120, 122, 124, 126

Stress 26, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 86, 87, 89, 90, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124, 125, 127

## T

Transgênero 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68

Tratamento 3, 17, 18, 19, 23, 24, 56, 64, 106, 113, 121

## V

Variabilidade da Frequência Cardíaca 69, 70, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 86, 88, 89, 113

VIH 30, 32, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 158

## X

Xilopia aromatica mart 160, 164